

gos para que a esta Bibliotheca sejam enviados os objectos antigos, que a Ex.<sup>ma</sup> Camara, a que V. Ex.<sup>a</sup> dignamente preside, por ventura possua, e sejam proprios para o estudo da archeologia; bem como aquelles que, de futuro sejam encontrados em quaesquer obras municipaes, pedindo tambem com igual interesse a V. Ex.<sup>a</sup> a sua poderosa coadjuvação para se poderem alcançar aquelles objectos que forem encontrados em qualquer obra particular, afim de seguirem destino identico.

Convencido de que V. Ex.<sup>a</sup> acolherá benignamente este meu pedido, desde já, muito reconhecido, consigno aqui os meus cordeaes e sinceros agradecimentos a V. Ex.<sup>a</sup>, que considerarei como um dos mais prestimosos protectores d'este Estabelecimento.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Publica de Evora, 4 de Dezembro de 1896. = O conservador, *Thomás Gomes Ramalho*.

\*

Oxalá que todos os srs. presidentes das camaras correspondam, como devem, ao appêllo que em nome da sciencia e da patria acaba de lhes ser feito!

J. L. DE V.

### A «porca» de Murça

Tanto o *Branco e Negro*, n.º 32, de 8 de Novembro de 1896, como *O Occidente*, n.º 646, de 5 de Dezembro corrente, trazem gravuras da «porca» de Murça; mas nenhum d'esses jornaes se refere á que foi publicada n-*O Arch. Port.*, I, 236.

Teimos, pois, publicadas em jornaes, pelos menos já tres gravuras do célebre monumento.

Como nota ao que se escreve no *Branco e Negro*, lembrarei que, apesar de mais de uma vez se achar associado o mostrengo a pelourinhos, nada tem com elles: os nossos pelourinhos são uns da idade-média, outros posteriores, ao passo que os monumentos da natureza do de Murça datam dos tempos pre-romanos, e relacionavam-se com as ideias religiosas dos antigos habitantes da Peninsula Iberica, por cuja área, na região septentrional, se encontram bastantes monumentos semelhantes ao de que se trata.

J. L. DE V.